

VISÃO DO CORREIO

Desafios da educação

Lugar de criança é na escola. Mas o país se notabilizou por ignorar essa máxima. Entre 2019 e 2021, houve um aumento de 66,3% no número de crianças entre 6 e 7 anos que não sabem ler nem escrever. Isso significa que passou de 1,4 milhão para 2,4 milhões o universo de crianças não alfabetizadas, segundo levantamento do Movimento Todos pela Educação, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em 2019, antes da eclosão da pandemia do novo coronavírus, o analfabetismo de crianças pretas e pardas havia passado para 28,8% e 28,2%, respectivamente. Em 2021, subiu para 47,4% e 44,5%. Entre as brancas, o aumento foi menor: de 20,3% para 35,1% no mesmo intervalo. Em todas as situações — desconsiderando o recorte racial, em que as negras sempre são mais prejudicadas —, o dramático cenário terá impacto negativo ao longo da trajetória escolar, em razão da dissintonia entre idade e série.

O levantamento mostra também a influência da condição socioeconômica nessa triste realidade. Nos lares mais abastados, o aumento do número de crianças na faixa de 6 a 7 anos não alfabetizadas cresceu de 11,4% para 16,6%, entre 2020 e 2021. Nas famílias de baixa renda — ou sem renda, diante do avanço do desemprego e da miséria no período —, o avanço foi de 33,6% para 51%.

Embora a pandemia tenha sido uma barreira às aulas presenciais, no país, esse obstáculo se tornou praticamente intransponível ante as históricas deficiências decorrentes da pouca importância que o poder público dispensa à educação. A crise sanitária só realçou o desleixo. Os estudantes — crianças e jovens — da rede pública de ensino foram as mais afetadas pela falta de infraestrutura e mecanismos que lhes permitissem seguir estudando a distância. Sem acesso à internet, seja por falta de instrumentos (celular, computador, entre

os empobrecidos), seja pelo fato de as unidades de ensino também não terem equipamentos nem conexão com a rede mundial de comunicação.

Entre unidades da Federação mais atingidas e onde há mais crianças entre 5 e 9 anos afastadas das sala de aula, o Amapá lidera com 14,5% de estudantes longe das escolas, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Na sequência, Roraima (12,1%), Rondônia (8,87%), Amazonas (7,96%) e Acre (7,46%). A nota técnica do Movimento Todos pela Educação destaca os efeitos dessa realidade no decorrer do tempo: “A não alfabetização das crianças em idade adequada traz prejuízos imensos para suas aprendizagens futuras, o que também eleva os riscos de uma trajetória escolar marcada por reprovações, abandono e/ou evasão escolar”. A evasão é um dos efeitos, quando há desrespeito à regra de que lugar de crianças e jovens é na escola.

Especialistas preveem que o país levará anos para recuperar os danos educacionais causados pela crise sanitária, somados à indiferença do poder público. Para este ano, o orçamento do Ministério da Educação teve o segundo maior corte de verbas. O Planalto vetou R\$ 739,9 milhões da pasta, quando deveria ter dado um reforço para compensar os impactos da pandemia, principalmente nas redes públicas de ensino nos níveis municipais e estaduais. Independentemente das opções do Executivo, o Brasil há muito patina na formação escolar dos brasileiros.

No ranking de 76 países avaliados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Brasil ocupa a 60ª posição em relação à qualidade do ensino. O atual quadro é um dos grandes desafios do próximo governo. Um país sem educação de qualidade não avança no desenvolvimento, não rompe com as desigualdades e está fadado a ser um fracasso nas áreas sociais e econômicas, mergulhado no poço da ignorância. Caberá ao futuro presidente da República içar o país à superfície.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Neonazistas

Em um país, onde a diversidade étnica e cultural é uma das suas principais características, criticar ou punir um ou dois indivíduos que defendem a formação de um partido nazista e fazem apologia de Hitler, merece ações mais sérias e rigorosas. Há vários estudiosos, historiadores, sociólogos e antropólogos sociais que identificaram e seguem grupos organizados e neonazistas no país. Esses gangsteres estão soltos em várias partes do país, praticando e incitando ações letais contra negros e judeus com o intuito de reavivar o antissemitismo. Mas as forças de segurança pública são indiferentes a essas atividades criminosas, exercidas por um bando de miscigenados, que se pretende “raça pura”. É hora de as autoridades se moverem, antes que os prejuízos se tornem irreparáveis neste país tropical.

» **Giovanna Gouveia,**
Aguas Claras

Pesquisa

Por que os vossos jornalistas não se prestam a publicar pesquisas feitas por Institutos sérios? Estampar que o rei da ladroagem está na dianteira é tentar subestimar a nossa inteligência. Isso é péssimo para a imagem do país lá fora. Profissionais que se prezam têm por dever e obrigação levar aos seus leitores a veracidade dos fatos, ípsis litteris, ípsis verbis. O contrário, se configura falta absoluta de profissionalismo.

» **Jivanil Caetano de Farias,**
Jardim de Botânico

Eles estão voltando

Por que choras Maria? Diga-me o que aconteceu. Será que estás preocupada com a volta do Lula e Zé Dirceu? Se é isso que te abates, procures aceitar. A direita esteve com tudo nas mãos, mas não soube segurar. Em janeiro de 2019, comemoramos a posse de Bolsonaro, julgávamos que o PT havia morrido, mas ele aí está, isso está muito claro. Foi um liberou geral. Condenações foram anuladas. Em janeiro de 2023 a turma aterrissará na Praça dos Três Poderes e na Esplanada. O que será de nós, Maria? Vamos ver o Brasil nas mãos dessa gente! Parece um pesadelo, mas é real, alguém foi inconsequente. Ah! Se houvesse uma reviravolta, e a vitória fosse da terceira via, para todos nós seria melhor, acredite amiga Maria.

» **Jeovah Ferreira,**
Taquari

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O pessimista reclama do vento.
O otimista espera que ele mude.
O realista ajeita as velas.

Lauro A. C. Pinheiro — Asa Sul

Milionário checo é investigado por dirigir sua Bugatti Chiron a 417 km/h em estrada na Alemanha. Rico e veloz ou abastado temerário?

José Matias-Pereira — Lago Sul

O GDF continua fazendo grandes obras e intervindo nas estradas da cidade. Resta garantir transporte de qualidade que atenda os que não têm carro.

Paulo Henrique Silva — Taguatinga

Num país, onde há 2,4 milhões de crianças estão fora da escola, é incontestável o compromisso dos políticos com os retrocessos da ultradireita

Joaquim Honório — Asa Sul

parcerias culturais duradouras e não pontuais, integrando clubes, federações e poder público. Tais medidas devem valorizar a imensa maioria que é pacífica, musical, coreográfica, carnalizadora, isolando assim as minorias violentas. O futebol é um dos maiores patrimônios culturais da coletividade brasileira e não pode andar a reboque de minorias delinquentes, com ligações já comprovadas com o crime organizado, o tráfico de drogas e as milícias. O trabalho criterioso das polícias, do Poder Judiciário e do Ministério Público constatou esse preocupante cenário em todo o país. O fenômeno da violência no futebol é complexo e multifatorial. É preciso que seja estudado cientificamente, para que se possam apresentar propostas de controle e prevenção, sem ferir a cultura do esporte. Temos legislação, capacidade operacional das polícias e experiências positivas acumuladas no Judiciário e nos MPs estaduais, mas falta vontade política, iniciativa de fato dos poderes constituídos. Não é um favor, mas, sim, uma obrigação constitucional.

» **Renato Mendes Prestes,**
Aguas Claras



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Alcançada pela covardia

Izadora pouco conheceu da vida. Não lhe foi dada a chance de ficar por mais tempo. E os últimos momentos dela neste mundo foi descobrindo o que de mais perverso a raça humana é capaz de perpetrar. É devastador saber do desespero dessa menina, de como presenciou o horror e, apavorada, tentou fugir dele, mas — criança que era — acabou facilmente alcançada pelo covarde que a esfaqueou. Pouco antes de morrer, contou das dores excruciantes que sentia.

Há alguns dias, duas outras crianças também tiveram um destino atroz. Leonardo, 6 anos, e Arthur, 3, foram brutalmente assassinados pela própria mãe, na Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro. No laudo cadavérico, uma ideia da dimensão da crueldade: a criminosa foi machucando os filhos superficialmente com a faca antes de dar os golpes que os mataram. O delegado Antônio Teixeira, responsável pela investigação, falou ao *Extra* sobre sua perplexidade: “O laudo é chocante. Um crime bárbaro e que abala até a gente que é mais experiente. Ela provocou essas ‘lesões de hesitação’ como se fossem um ‘teste’ da faca antes de dar o golpe mais profundo”. Leonardo sofreu duas lesões de hesitação e duas profundas; e Arthur, uma de

hesitação e duas profundas. Inimaginável o terror desses meninos, torturados até a morte pela pessoa que deveria amá-los e protegê-los.

Ontem, a polícia prendeu um acusado de matar mãe e filha no Sol Nascente, aqui no DF, em dezembro do ano passado. Shirlene, 38, grávida de quatro meses, e Tauane, 14, foram assassinadas a facadas.

Que tristeza que dá na alma por Izadora, Leonardo, Arthur, Tauane, Shirlene e um sem-número de vidas inocentes e indefesas violentamente destruídas, numa rotina hedionda neste país.

As atrocidades se sucedem, e não reagimos. Da comoção inicial — e apenas nos casos de grande repercussão —, passamos ao silêncio. Como pode a violência avassaladora, principalmente contra crianças e adolescentes, não ser capaz de tirar a sociedade da letargia em que está mergulhada?

Família, sociedade e Estado têm o dever de manter meninos e meninas em segurança, com “absoluta prioridade”, como determina a Constituição. O poder público, principalmente, precisa encarar a violência desenfreada com a seriedade que ela exige, adotar medidas efetivas de enfrentamento. Até quando vamos banalizar essa calamidade?

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
É se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gigenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526; 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2963-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG, Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS, Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Pinalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF, Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COM ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em cheque terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1195.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM

R\$ 755,87

360 EDIÇÕES
(horizontais)

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG

Agenciamento de Publicidade